**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR GRAVIDEZ ECTÓPICA NO BRASIL, DE 2012 A 2021**

1Maria Luiza Paes Landim Vilanova; 2Maria Theresa de Sousa Leal Reis; 3Valérya Karolline dos Santos Sousa; 4Thayssa Paôlla Rodrigues do Vale; 5Erica Costa Leal; 6Ana Paula Cardoso Costa.

1,2,3,4,5Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Floriano, Piauí, Brasil. 6Enfermeira, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** marialuizavilanova0@gmail.com

**Eixo Temático:** Obstetrícia em Saúde

**Introdução:** A gravidez ectópica caracteriza-se pela implantação do saco gestacional fora do endométrio da cavidade uterina. Os sinais mais comuns, que indicam uma gravidez ectópica, incluem a presença de fortes dores abdominais e perda de sangue pela vagina. As gestações fora do útero correspondem cerca de 1 a 2% do total e seu diagnóstico se dá, principalmente, na 8ª semana de gravidez. O Brasil teve, em média, cerca de 55,82 casos de morte materna a cada 100 mil nascidos vivos entre os anos de 2005 e 2017. Uma das causas relacionadas a esse número é a gravidez ectópica, com, aproximadamente, 14,3 casos a cada 100 mil nascidos. **Objetivo**: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por gravidez ectópica no Brasil, de 2012 a 2021 **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter retrospectivo com abordagem quantitativa. O local estudado foi o Brasil e, para a realização do estudo, foram coletados dados sociodemográficos relativos aos óbitos por gravidez ectópica no país, entre os anos de 2012 a 2021, disponíveis no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde estão anexadas as informações do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Os dados relativos a outras causas de mortalidade, não foram considerados, visto que eram irrelevantes para o estudo em questão. **Resultados e Discussão:** No período de 2012 a 2021, o Brasil registrou 417 óbitos por gravidez ectópica. O país apresenta um índice relativamente alto de casos dessa condição, sendo responsável por cerca de 4% de todas as mortes relacionadas a gestação. Com a análise da variável sociodemográfica faixa etária, observou-se que a faixa etária que apresentou maior incidência de mortes por gravidez ectópica foi a de 30 a 39 anos (42%). A idade é uma importante variável, pois encontra-se entre os possíveis fatores que desencadeiam o aumento da probabilidade da gestante desenvolver essa condição. Já em relação a variável raça, a cor parda apresentou o maior número de óbitos (60%). Esse cenário pode estar relacionado ao grande quantitativo de pessoas que se autodeclaram pardas no Brasil. Em relação a variável escolaridade, o maior quantitativo estava entre as mulheres com 8 a 11 anos de estudo (42%). Já o maior número de óbitos relacionado ao estado civil, estava entre as solteiras (60%). Esse número pode ser imbricado à grande quantidade de solteiros no Brasil, visto que, dados revelam que cerca de 42,8% da população brasileira é formada por pessoas solteiras. **Considerações Finais:** A partir dos dados sociodemográficos analisados, conclui-se que a maior parte dos óbitos ocorreram em gestantes com idade entre 30 a 39 anos, de cor parda, com escolaridade entre 8 a 11 anos, e solteiras. Os indicadores apontam para a necessidade de ações voltadas à saúde da mulher, a fim de traçar estratégias para que os profissionais de saúde possam chegar a um rápido diagnóstico de gravidez ectópica, mediante o cuidado pré-natal e utilizem abordagem e tratamento eficaz, diminuindo a chance dessa condição evoluir para um quadro mais grave.

**Palavras-chave:** Gravidez ectópica; Hemorragia uterina;Saco gestacional.

**Referências**

CAMPOS, Layna de Cássia Oliveira et al. Perfil socioepidemiológico de mulheres acometidas por gravidez ectópica atendidas em um hospital público de referência em gestação de alto risco na cidade de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 3, n. 4, p. 8-8, 2012.

O que é a gravidez ectópica e quais mulheres correm mais risco. **BBC News Brasil**, [s.d.]

TAVARES, Bárbara Virginia Gonçalves et al. Mudança de paradigmas do tratamento inicial de gravidez ectópica em um hospital universitário no Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 45, p. 192-200, 2023